

**Metodologia do
Ensino de Artes**

Dados Institucionais:

CNPJ:	17.145.404/0001-76
Razão Social:	CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA
Nome de Fantasia:	FACULDADE MALTA
Esfera Administrativa:	PRIVADA
Endereço:	Rua Iolanda Raulino, 3978 - Bairro Dirceu Arcoverde II
Cidade/UF/CEP:	Teresina-PI, 64078-271
Telefone:	(86) 3303-5002
E-mail de contato:	direcaogeral@faculdademalta.edu.br
Site da unidade:	http://www.faculdademalta.edu.br/

Sobre a Autor(a):

Débora Tamires Gomes de Oliveira

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Possui formação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2014) e atualmente cursa Psicologia nas Faculdades Estácio de Teresina. Possui duas especializações concluídas pela FAEME: Psicopedagogia (2017) com foco em inclusão de crianças autistas, e Gestão e Supervisão Escolar (2016) com foco na atuação do coordenador pedagógico. Atualmente, está cursando duas especializações: Terapia Cognitivo Comportamental com foco em Ansiedade e Depressão na Faculdade Malta, e Formação em Educação à Distância pela UNIP.

HABILITAÇÕES

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2014) é especialista em Gestão Escolar, Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia Clínica Institucional pela Faculdade Evangélica do Meio Norte- FAEME. Tem experiência na área de Educação Superior e Infantil. Foi membro do Núcleo de Pesquisa sobre Formação de Professores e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino e Formação de Professores de Ciências (GRUPEC). Atualmente é docente e psicopedagoga responsável pelo Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico - NAAP, na faculdade Estácio. Também é professora nível II da Universidade Paulista - UNIP campus de Teresina, Piauí e professora convidada dos cursos de especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia, na Faculdade MALTA.

Apresentação:

Olá, estudante! Este material didático é o resultado do compromisso em promover uma interlocução de teorias, metodologias, conhecimentos e saberes fundamentais para a efetivação da prática educacional voltada ao ensino da Arte. Aqui temos como propósito primordial subsidiar a formação pedagógica em Arte, abrangendo a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e demais esferas educativas que envolvem os domínios da Arte/Educação.

Aqui vamos conceituar a arte e proporcionar uma base sólida para o trabalho pedagógico nesta área do conhecimento. Apresentamos uma compreensão aprofundada do histórico e da base legal do ensino da Arte, além de abordar as ramificações artísticas e metodologias de ensino.

A estruturação do E-book compreende três Unidades, delineando um encadeamento textual, teórico e metodológico para subsidiar a formação pedagógica no ensino da Arte.

Na **Unidade 1** abordamos a perspectiva histórica e legal do ensino da Arte no Brasil, considerando diretrizes, parâmetros e propostas, bem como a formação de professores e aos significados da docência no ensino da Arte, explorando substratos teóricos como a proposta triangular, entre outros.

A **Unidade 2** apresenta uma síntese da História da Arte, desde a Pré-História até a arte Contemporânea, e exploram as ramificações artísticas, seus elementos estéticos e sugestões práticas para o ensino da Arte.

Por fim, a **Unidade 3** trata do planejamento e avaliação, arte na educação especial, bem como as diversas ramificações artísticas: música, dança, artes visuais, teatro; integrando esses aspectos de forma indispensável ao trabalho docente.

Convidamos os estudantes à exploração desta obra, almejando que as ideias e palavras aqui apresentadas possam auxiliá-los na construção de uma formação humana e consistente para o desempenho do trabalho pedagógico no ensino da Arte em escolas brasileiras e demais espaços educativos.

Reforçamos que este é um material de apoio para o andamento da disciplina, complementado com videoaulas, avaliações e fóruns. Organize seu tempo de estudos de forma eficiente e aproveite todo o material disponível, assim como as recomendações de leituras, para ter um ótimo aproveitamento.

Bons estudos!



SUMÁRIO

UNIDADE 1.....	1
HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL.....	1
ORIENTAÇÕES NACIONAIS NO ENSINO DE ARTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	6
ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES.....	12
SÍNTESE DA UNIDADE 1.....	15
UNIDADE 2.....	17
PRÉ-HISTÓRIA.....	17
ANTIGUIDADE CLÁSSICA.....	22
ARTE ROMANA.....	24
A ARTE BIZANTINA.....	27
RENASCIMENTO.....	29
BARROCO.....	32
EXPLORANDO A DIVERSIDADE ARTÍSTICA.....	34
SÍNTESE DA UNIDADE 2.....	37
UNIDADE 3.....	39
ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	40
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	41
DIVERSAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS.....	46
SÍNTESE DA UNIDADE 3.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

Unidade 1

“A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são.” — Fernando Pessoa

Na Unidade 1 abordamos a perspectiva histórica e legal do ensino da Arte no Brasil, considerando diretrizes, parâmetros e propostas. Também é abordado como a formação de professores e os significados da docência no ensino da Arte, explorando substratos teóricos como a proposta triangular, a formação estética, a pedagogia das afecções, entre outros.

A relevância da arte à formação humana em plenitude é inegável, exercendo impacto na sociedade e na contemporaneidade escolar. Entretanto, essa importância não foi sempre reconhecida ao longo da história do ensino brasileiro. Ao reconstruir a trajetória histórica da arte vinculada à educação no Brasil, identificamos diferentes abordagens, oscilando entre uma dinâmica tradicional, tecnicista até alcance de perspectivas progressistas, críticas, construtivistas e emancipatórias.

HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997, p. 21), a educação escolar em artes possui um percurso relativamente recente, coincidindo com as transformações educacionais do século XX em diversas partes do mundo. Na primeira metade do século XX, o ensino da Arte era predominantemente pautado pela pedagogia tradicional, centrando-se em atividades como desenho, trabalhos manuais, música e canto orfeônico. Tais práticas concentravam-se na apreensão de padrões estilísticos e modelos artísticos das culturas predominantes da época (UJIIE, 2013).

A escola tradicional valorizava habilidades manuais, "dons artísticos" e hábitos de organização e precisão, refletindo uma visão utilitarista e imediatista da arte. O ensino era essencialmente voltado para o domínio técnico, centrado no professor,

responsável por transmitir aos alunos códigos, conceitos e categorias vinculados a padrões estéticos (BRASIL, 1997, p. 25).

A década de 1960 marcou um ponto de virada com a proposta de Educação Através da Arte, influenciada pelas ideias de John Dewey e Herbert Read. Essa abordagem redefiniu a arte não como uma meta educacional, mas como um processo criador de livre-expressão do aluno. A livre-expressão, nesse contexto, tornou-se um *laissez-faire*, uma prática centrada na espontaneidade e na criatividade, desvinculada do saber artístico e sem a intervenção ativa do professor, que se tornava um mero espectador da ação dos alunos (UJIIE, 2013).

Essa mudança de perspectiva na década de 1960 marcou um importante ponto de inflexão no ensino da Arte no Brasil, influenciando a maneira como a disciplina seria abordada nas décadas subsequentes e configurando o terreno para a evolução das bases legais e pedagógicas relacionadas à Arte na escola contemporânea (UJIIE, 2013).

A mudança paradigmática no ensino da Arte, voltando-se de uma abordagem tradicional para uma nova pedagogia focada na livre expressão do aluno, reflete uma transição marcante. Conforme Fusari e Ferraz (2001, p. 40), essa transição envolve proporcionar condições metodológicas para que o aluno possa "exprimir-se" subjetiva e individualmente, destacando que o processo é fundamental, e o produto é secundário. A ênfase na criatividade do aluno visa capacitá-lo a atuar cooperativamente na sociedade.

No entanto, essa tendência não perdurou, sendo alvo de severas críticas por arte-educadores americanos. O movimento *Discipline Based Art Education* (DBAE), surgido nos Estados Unidos nos anos 60, propôs uma reavaliação do ensino da Arte, destacando a disciplina como dotada de especificidades e conteúdos próprios, subdivididos em produção artística, estética, crítica e história da arte. No Brasil, o movimento ganhou materialidade na década de 1980, após um período de influência tecnicista no contexto educacional brasileiro, impulsionado pelo golpe militar de 1964 e pelo modelo socioeconômico desenvolvimentista vigente (UJIIE, 2013).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 5692/71 foi um marco importante, promulgando a inclusão obrigatória da disciplina de Educação Artística nos currículos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus. No entanto, a compreensão variada da Educação Artística como atividade educativa, ramificações artísticas ou disciplina prejudicou a consolidação dessa área no âmbito escolar.

A Educação Artística, no período ditatorial, desempenhou um papel transmissivo, conformista e reprodutivista de técnicas e conteúdos, em sintonia com outras áreas disciplinares. Durante a redemocratização do país na década de 1980, ocorreu uma série de mudanças significativas em diversas esferas da sociedade brasileira, incluindo a educação e a arte.

Nesse contexto, observamos a retomada do movimento DBAE, que inspirou o movimento Arte-Educação no Brasil, liderado por Ana Mae Barbosa. Inicialmente focado na articulação de professores de Artes da educação formal e informal, o movimento promoveu debates, discussões e aprimoramento formativo da ação educativa em Arte. Essa iniciativa mobilizou eventos, encontros e a sistematização da área, contribuindo para uma abordagem progressista no âmbito educacional e artístico (UJIIE, 2013).

Os debates e as organizações coletivas, surgidos no contexto da Arte-Educação, levaram à criação de associações e núcleos, destacando-se a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), fundada em 1987. Essa federação congrega diversas organizações, atuantes em diferentes momentos, e seus congressos anuais têm atraído ampla participação, principalmente de professores do ensino fundamental e médio, embora haja uma notável ausência de docentes do ensino superior (FRANGE, 2008, p. 41).

Ana Mae Barbosa (2001) emerge como uma figura central ao idealizar e apresentar a proposta triangular. Essa abordagem visa não apenas valorizar a produção artística, mas também incorporar informações culturais e históricas, bem como a análise das obras. Os três focos da proposta triangular são: o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e a reflexão. O fazer artístico refere-se à produção e vivência artística; a apreciação envolve a experiência sensorial, reconhecimento e

análise da obra de arte; e a reflexão busca repensar a obra, contextualizá-la e compartilhar questionamentos, seja por parte das crianças ou do próprio professor.

Barbosa (2001) destaca a importância de alfabetizar as crianças artisticamente, proporcionando a leitura estética para que possam decodificar imagens. A proposta triangular defende a valorização da arte como matéria escolar, respeitando a criação do educando e seu desenvolvimento cognitivo.

É importante ressaltar que a proposta triangular não se configura como uma metodologia, uma vez que a metodologia empregada em sala de aula deriva da interação de cada professor com o mundo, o conhecimento, os alunos e o processo educativo. Através do fazer, contextualizar e apreciar, as crianças abrem espaços para novas possibilidades na arte, buscando enriquecer suas vidas.

O movimento Arte-Educação buscou promover uma inovação no ensino da Arte, tornando sua presença mais frequente e contextualizada nas instituições educativas. Esse movimento evidencia que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e reforça que o conhecimento de artes não se adquire de maneira automática (UJIIE, 2013).

A redemocratização do país na década de 1980 trouxe mudanças significativas, e a Constituição Federal de 1988, conhecida como constituição cidadã, estabeleceu uma nova organização nacional. O sistema educacional brasileiro passou a se dividir em educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e educação superior (graduação e pós-graduação). Esse período foi marcado por discussões e formulações de propostas para a educação e as artes, valorizando a sensibilidade humana, a criatividade, a diversidade de manifestações artísticas e culturais, a liberdade de expressão, a consistência do conhecimento e a crítica (UJIIE, 2013).

O Instituto Arte na Escola, criado em 1989, com apoio e financiamento do Grupo Empresarial Iochpe, desempenhou um papel fundamental na promoção da Arte-Educação. Focado na qualificação de professores de Arte do Ensino Fundamental e Médio, o Instituto buscou dar materialidade à proposta triangular na escola, por meio de ações como a utilização do vídeo. Até os dias de hoje, o Instituto

Arte na Escola continua em atuação, contando com 45 polos distribuídos em 42 cidades e 22 Estados brasileiros, unidos pelo objetivo comum de aprimorar o ensino de arte no país (UJIIE, 2013).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, ainda em vigor, foi um marco relevante ao promulgar a obrigatoriedade do ensino da Arte como disciplina constituinte do currículo pleno e obrigatório, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em todo o território nacional brasileiro. Esse reconhecimento legal solidificou a importância do ensino da Arte na formação cultural dos alunos.

Desde a década de 1980 até o presente momento, as propostas pedagógicas para o ensino da Arte têm seguido uma trajetória histórica baseada em abordagens pedagógicas progressistas, como a crítico-social dos conteúdos, construtivista, libertária, emancipadora e histórico-crítica. O papel fundamental da arte na sociedade e na formação dos indivíduos é evidenciado, sendo ela determinante e determinada no presente como uma ciência estética, artística e cultural de múltiplas significações. Este percurso histórico destaca avanços e retrocessos na configuração da arte como elemento essencial na formação cidadã, refletindo a busca incessante por uma educação crítica, reflexiva e emancipatória (UJIIE, 2013).

O exposto revela a relevância da Arte na formação integral do cidadão, incorporando princípios éticos, políticos e estéticos. Contudo, a efetiva contribuição da Arte nesse contexto está intrinsecamente vinculada ao reconhecimento do seu valor no âmbito social, escolar e nas concepções dos professores especialistas e não-especialistas em Arte. A compreensão e a defesa da autonomia da Arte, destacadas por Leite e Ostetto (2004), refletem a necessidade de reconhecer sua singularidade e evitar sua subordinação total à educação. A arte não deve ser um mero instrumento educativo; ao contrário, ela possui um status próprio e deve manter sua autonomia.



ORIENTAÇÕES NACIONAIS NO ENSINO DE ARTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado (a) estudante, ao abordarmos as metodologias do ensino de artes, é imprescindível compreender a diversidade de conteúdos disponíveis para os professores explorarem junto aos alunos. Como destaca Porto (2014), a abordagem pedagógica da arte engloba quatro principais linguagens artísticas: arte visual, música, dança e teatro. Tendo isso em mente, é propósito planejar e organizar tanto abordagens teóricas quanto práticas nas aulas de arte.

No tocante aos conteúdos do ensino de arte, percebemos uma riqueza de possibilidades oferecidas aos estudantes, que podem ser exploradas através de produções artísticas visuais como desenhos, pinturas, gravuras, colagens, esculturas, instalações, cinema, vídeos, entre outros meios. O papel do professor é, portanto, planejar, organizar e identificar os diversos conteúdos, considerando as formas mais eficazes de trabalhá-los em sala de aula. É essencial que o docente não se limite a transmitir conteúdos de maneira automática e passiva, mas que envolva e desenvolva ativamente os alunos em seu universo de aprendizagem, incentivando a participação ativa e a busca por conhecimento (UJIIE, 2013).

Para que a arte desempenhe um papel efetivo no processo de ensino e aprendizagem, é importante que os conteúdos sejam específicos, adequados a diferentes situações e necessidades de aprendizagem. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2019), o professor deve desempenhar um papel ativo e exigente, não apenas fornecendo materiais, mas também promovendo a articulação entre teoria e prática. A construção de um pensamento histórico crítico no aluno é essencial, sendo a análise de obras e conteúdos parte integrante desse processo.

A BNCC (2019) propõe uma abordagem que articula diversas dimensões do conhecimento, caracterizando a singularidade da experiência artística nas linguagens de Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Essas dimensões, como Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, são fundamentais para mensurar a arte e seu processo de ensino.

Ao abordar essas dimensões de forma construtiva em sala de aula, o professor proporciona aos alunos uma experiência enriquecedora de aprendizagem artística. O objetivo é que os alunos, ao participarem de práticas artísticas e culturais, desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma apreciação sensível e reflexiva sobre a arte.

Essas dimensões devem ser a base para abordagem e avaliação em sala de aula, conforme destaca a BNCC (2019). Dessa forma, busca-se criar um processo que contribua para a construção do conhecimento artístico no contexto escolar.

Com base nessas considerações, é possível compreender como os conteúdos da arte podem ser explorados nos diferentes níveis de ensino. Na educação infantil, fase fundamental para o desenvolvimento das crianças, é necessário estruturar uma abordagem que priorize o diálogo e a construção de identidade, destacando a importância das interações e brincadeiras como experiências fundamentais, conforme preconiza a BNCC (2019).

Na transição da educação infantil para o ensino fundamental, é imperativo considerar as especificidades dos diferentes grupos etários, buscando estimular uma aprendizagem adequada a cada faixa, centrando-se nas interações e brincadeiras como eixos estruturantes (BNCC, 2019). A adaptação das crianças para os anos iniciais do ensino fundamental requer estratégias pedagógicas que proporcionem uma continuidade no percurso educativo (BNCC, 2019).

A BNCC (2019) destaca que, nos anos iniciais, o ensino de Arte deve garantir aos alunos a possibilidade de expressão criativa, envolvendo ludicidade e proporcionando uma continuidade em relação à Educação Infantil. A arte, nesse contexto, não deve ser dissociada das demais áreas do conhecimento, sendo uma ferramenta integradora no processo de alfabetização e letramento, estimulando a expressão da criatividade e consolidando a continuidade do ensino.

Para os anos finais do ensino fundamental, a BNCC (2019) espera que a arte contribua para um aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens, promovendo autonomia nos estudantes e articulação com outras áreas do

conhecimento. Nessa fase, busca-se a sistematização dos conhecimentos e experiências mais diversificadas, considerando as culturas juvenis (BNCC, 2019, p. 205).

A arte também desempenha um papel significativo no ensino médio, etapa final da educação básica. Neste período, a BNCC enfatiza a importância de promover o entrelaçamento de culturas e saberes, permitindo aos estudantes o acesso e a interação com distintas manifestações culturais presentes em sua comunidade. O ensino de arte no ensino médio deve propiciar o exercício da crítica, apreciação e fruição de diversas expressões artísticas, garantindo o respeito e valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira (BNCC, 2019, p. 483).

Frente à complexidade dos conteúdos da arte nos diversos níveis e modalidades de ensino, a seleção de conteúdos deve considerar critérios que otimizem o processo de ensino e aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a importância de conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem dos alunos, a valorização do ensino de conteúdos básicos de arte para a formação do cidadão, incluindo manifestações de povos e culturas de diferentes épocas, e a consideração das especificidades do conhecimento e da ação artística (BRASIL, 1997, p. 41-42).

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem cuidadosa na seleção e desenvolvimento de conteúdos de arte, garantindo que sejam adequados às características de cada etapa educacional, contribuindo efetivamente para o enriquecimento da experiência educativa dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs) estabelecem, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma subdivisão do ensino da Arte em quatro blocos ou ramificações artísticas: artes visuais, música, dança e teatro. Essa divisão visa proporcionar uma abordagem abrangente e integrada da expressão artística no contexto escolar. Além disso, os PCNs definem objetivos gerais para o ensino da Arte nesta etapa, destacando a importância da expressão, comunicação, interação com diferentes materiais e procedimentos, construção de autoconfiança, compreensão da

arte como fato histórico e cultural, observação das relações entre o homem e a realidade, compreensão da função e resultados do trabalho do artista, e busca por informações sobre a arte (BRASIL, 1997, p. 53-54).

É fundamental ressaltar que, de acordo com os PCNs de Arte (BRASIL, 1997), o ensino da Arte vai além do simples desenvolvimento emocional, abrangendo a construção do conhecimento por meio da experiência do fazer artístico, da apreciação da obra de arte, da contextualização e da compreensão estética. Nesse sentido, o enfoque não se limita apenas à liberação de emoções, mas também à percepção da arte como uma forma de construção do saber.

No âmbito do Ensino Médio, a disciplina de Arte é integrada ao bloco de linguagens, códigos e suas tecnologias, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2012) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1999). Essas diretrizes adotam o conceito de formação estética, que se desdobra na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade pessoal e social, buscando proporcionar uma formação artística consciente e consistente com a formação cidadã, fundamentada na emancipação.

Assim, a disciplina de Metodologia do Ensino da Arte, tem o propósito de oferecer uma formação abrangente, não apenas focada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também direcionada à Educação Infantil e a outros contextos que articulem os domínios da Arte-Educação. É um compromisso respaldado pela compreensão de que o ensino da Arte é uma ferramenta vital para promover a expressão, a criatividade e a apreciação estética nas diversas etapas do processo educativo.

ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto da Educação Infantil, a relevância do ensino da Arte é também evidenciada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI – BRASIL, 1998). Este documento destaca a importância do movimento, da música e das Artes Visuais em três das seis áreas fundamentais na educação da primeira

infância. Reconhece que as crianças possuem uma natureza sensível e estão abertas à apreensão do ensino da Arte por meio de diferentes linguagens.

O RCNEI ressalta que as crianças, desde a primeira infância, têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Suas construções são elaboradas a partir de experiências diversas, envolvendo a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e constroem significados a partir de suas experiências, contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão rica e pessoal sobre a arte (BRASIL, 1998, p. 89).

Dessa maneira, tanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental quanto na Educação Infantil, o ensino da Arte emerge como uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a expressão, a sensibilidade, a criatividade e a compreensão estética desde as fases iniciais da formação educacional.

Embora a natureza infantil seja aberta a aprendizagens artísticas, é importante compreender que o professor desempenha um papel fundamental como mediador na construção de novos conhecimentos desde a Educação Infantil. Ele é responsável pelo planejamento e execução da prática pedagógica, pela organização de espaços artísticos, orientação na manutenção e organização de materiais, e atua como articulador no alcance dos objetivos de aprendizagem.

Ao se tratar de objetivos de aprendizagem na Arte para a Educação Infantil, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI – BRASIL, 1998), destaca-se o papel do professor como guia para o desenvolvimento integral das crianças. O RCNEI compreende a arte para a primeira infância em sua integralidade constitutiva e múltiplas significações. As crianças expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e à realidade por meio da organização de elementos visuais e sonoros. O movimento, equilíbrio, ritmo, harmonia, contraste, entre outros, são considerados atributos de criação artística.

Na Educação Infantil, o ensino da Arte desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras nas áreas do movimento, música e artes visuais. No âmbito do movimento, as crianças, na faixa etária de 0 a 3 anos, familiarizam-se com a imagem do próprio corpo, exploram gestos e ritmos corporais, deslocam-se com destreza progressiva e utilizam movimentos de preensão, encaixe e lançamento. Para aquelas de 4 a 5 anos e 11 meses, busca-se ampliar as possibilidades expressivas do movimento, explorar diferentes qualidades e dinâmicas, controlar gradualmente o próprio movimento e utilizar movimentos específicos para o manuseio de materiais.

No domínio da música, as crianças, na faixa etária de 0 a 3 anos, são incentivadas a ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros, além de brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Para as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, o objetivo é explorar e identificar elementos musicais para expressão, percebendo e expressando sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

No contexto das artes visuais, a Educação Infantil visa ampliar o conhecimento de mundo das crianças, permitindo a manipulação de diferentes objetos e materiais, bem como o uso de diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies. É incentivado o interesse pelas próprias produções e de outras crianças, além da produção de trabalhos artísticos utilizando diversas linguagens, para crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos e 11 meses, respectivamente.

Essa abordagem, conforme preconizada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI – BRASIL, 1998), destaca a importância do professor como mediador, planejador e executor da prática pedagógica, enfatizando seu papel na organização de espaços artísticos e na orientação dos materiais, com o propósito de guiar as crianças na exploração de expressões artísticas desde as fases iniciais de sua formação educacional. O RCNEI considera a arte como um meio de expressão, comunicação e atribuição de sentido às experiências vivenciadas pelas crianças, promovendo não apenas o desenvolvimento artístico, mas também cognitivo e social de forma integrada.

A integração entre aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos é enfatizada pelo RCNEI, destacando a promoção de integração e comunicação social por meio da arte. Portanto, o ensino da Arte na Educação Infantil não é apenas uma atividade lúdica, mas uma oportunidade para as crianças desenvolverem habilidades expressivas, cognitivas e sociais de maneira integrada.

Ao guiar as crianças na exploração da imagem do corpo, no desenvolvimento de expressões musicais e na produção de trabalhos visuais, o professor desempenha um papel vital na formação desses jovens aprendizes, proporcionando-lhes experiências ricas e significativas no mundo da arte desde os primeiros anos de vida. O RCNEI visa, assim, promover o desenvolvimento integral das crianças por meio do ensino da Arte, valorizando a expressão individual, a criatividade e a apreciação estética desde as fases iniciais da formação educacional.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES

Em cursos de Pedagogia, onde a prática interdisciplinar é defendida, surge o desafio de manter a especificidade dos conteúdos artísticos. A formação de professores não-especialistas exige atenção especial, conforme Leite e Ostetto (2004), pois a disciplina de Teoria e Metodologia do Ensino da Arte deve ser marcada por experiências estéticas significativas, não limitando-se ao ensino de técnicas, mas priorizando a "educação estética" e a formação de professores.

A proposta formativa almeja conferir plenitude ao papel do professor de Arte, integrando compromisso, competência e sensibilidade. O enfoque nas diversas ramificações artísticas, como artes visuais, música, dança e teatro, visa ampliar perspectivas, estimular sentidos adormecidos e desafiar dicotomias prejudiciais, como a separação entre corpo e mente, ciência e arte, afetividade e cognição, realidade e fantasia (Leite & Ostetto, 2004).

O professor de Arte, sob essa nova configuração, torna-se um agente comprometido política e pedagogicamente, capaz de atender às demandas educacionais de forma sensível e competente. A abordagem da Arte na educação não

visa apenas formar artistas, músicos, dançarinos ou atores, mas sim socializar os bens culturais da humanidade, enriquecer as experiências estéticas dos alunos e auxiliar na construção de um repertório cultural robusto e integrado.

O ensino da Arte tem o propósito de proporcionar alegria aos alunos, gerando satisfação tanto na exploração livre dos materiais quanto na realização de atividades que despertam seus sentidos plenos. Conforme Almeida (2009), a Arte na escola promove um ambiente onde os alunos podem simplesmente experimentar, explorar e criar, sem a pressão de produzir algo para avaliação. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento sensível, favorece o conhecimento estético e contribui para a formação de um repertório cultural personalizado.

Em síntese, o ensino da Arte desempenha um papel no desenvolvimento sensível dos alunos, promovendo o conhecimento estético do mundo e a construção de um repertório cultural único. Para efetivar esses objetivos, é essencial abordar tanto a face conservadora quanto a inovadora da prática educativa em Arte.

A face conservadora e inovadora da prática educativa em Arte desenha uma dicotomia que, longe de ser excludente, evidencia a multiplicidade de abordagens necessárias para um ensino integral e significativo. A perspectiva conservadora engloba a transmissão dos conhecimentos artísticos já consolidados, como a história da arte, preservando e contextualizando esse patrimônio cultural. A obra de Almeida (2009) destaca que esse conhecimento deve ser preservado, assimilado e transmitido, mantendo uma relação viva com o passado cultural, mas sempre contextualizado no presente e com projeções para o futuro.

Em contrapartida, a face inovadora propõe a Arte como fonte de criação, possibilitando a compreensão dos conhecimentos artísticos como um processo dinâmico de mudanças e transformações. Essa abordagem, conforme Almeida (2009), promove a criação de novos significados em Arte, estabelecendo uma conexão fluida entre passado, presente e futuro no âmbito do processo educacional.

No contexto da prática educativa em Arte no Brasil, desde a década de 1980 até os dias atuais, diversas propostas surgiram, alinhadas a uma visão progressista e

inovadora do ensino de Arte. Entre elas, destacam-se a proposta triangular, formação estética, pedagogia das afecções e teoria rizomática, cada uma contribuindo com nuances específicas para uma abordagem mais abrangente e rica.

A abordagem triangular, considerada uma das mais relevantes na contemporaneidade, valoriza a construção e elaboração do procedimento artístico e estético. Essa perspectiva, conforme Rizzi (2008), focaliza a tríade: fazer, contextualizar e ler arte. O fazer arte envolve a produção artística e a vivência na construção em arte, o contextualizar arte requer uma reflexão sobre a obra, envolvendo aspectos históricos, políticos, identitários e tecnológicos, enquanto o ler arte diz respeito à apreciação e vivência dos sentidos ao reconhecer, analisar e identificar a obra de arte e seu produtor.

A proposta triangular se destaca por articular a arte como expressão e cultura na sala de aula, sendo construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e pós-moderna. Ela não desconsidera os elementos formais da arte, valoriza a cognição e reconhece a subjetividade na compreensão artística, incorporando a criação estética como um componente de igual importância (Rizzi, 2008).

A compreensão dessas perspectivas na prática educativa em Arte é fundamental para uma formação rica e abrangente. A proposta triangular, ao articular a tríade de fazer, contextualizar e ler arte, propicia uma abordagem que considera a multiplicidade de aspectos envolvidos no processo artístico. Ela reconhece a importância da experimentação, codificação e informação no cruzamento entre arte e público, oferecendo uma visão abrangente e enriquecedora do ensino de Arte.

Nesse contexto, é imprescindível considerar as diferentes ramificações artísticas, adaptando o arranjo pedagógico de acordo com a práxis docente no ensino da Arte. A proposta triangular oferece flexibilidade, permitindo uma abordagem adaptada às particularidades de cada área artística. Essa capacidade de articulação e adequação fortalece a eficácia da prática educativa em Arte, contribuindo para uma formação mais ampla e integrada dos alunos.

Dessa forma, na Unidade seguinte aprofundamos conhecimentos sobre a história da arte, proporcionando ao professor o contato com as diversas nuances e aplicações possíveis deste conteúdo.

SÍNTESE DA UNIDADE 1

Na Unidade 1, abordamos a perspectiva histórica e legal do ensino da Arte no Brasil, abordando diretrizes, parâmetros e propostas. Destacamos também aspectos relacionados à formação de professores e aos significados da docência em Arte, utilizando substratos teóricos como a proposta triangular.

O texto ressalta a importância da Arte na formação humana, reconhecendo seu impacto na sociedade e na contemporaneidade escolar. Ao analisar a trajetória histórica do ensino de Arte no Brasil, são identificadas diferentes abordagens, desde uma dinâmica tradicional e tecnicista até a adoção de perspectivas progressistas, críticas, construtivistas e emancipatórias.

Ao longo das décadas, as mudanças nas políticas educacionais e os movimentos artísticos influenciaram a configuração do ensino de Arte. Destacamos a proposta triangular como uma abordagem contemporânea relevante, enfatizando a tríade: fazer, contextualizar e ler arte. Essa proposta, construtivista e pós-moderna, valoriza a cognição, a subjetividade e a criação estética como elementos igualmente importantes.

A Unidade 1 também menciona o movimento Arte-Educação, liderado por Ana Mae Barbosa, que promoveu debates, discussões e aprimoramento formativo na ação educativa em Arte. A década de 1980, marcada pela redemocratização do país, trouxe mudanças significativas no contexto educacional e artístico, destacando a importância da Arte na construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

A abordagem na Educação Infantil destaca a relevância do ensino da Arte desde os primeiros anos de vida, reconhecendo a sensibilidade das crianças para a apreensão do conhecimento artístico. O professor é considerado um mediador

fundamental na construção de novos conhecimentos, promovendo experiências ricas e significativas no mundo da arte.

No Ensino Médio, a Arte é integrada ao bloco de linguagens, códigos e suas tecnologias, visando proporcionar uma formação artística consciente e consistente com a formação cidadã. As propostas pedagógicas para o ensino da Arte seguem abordagens progressistas, como a crítico-social dos conteúdos, construtivista, libertária, emancipadora e histórico-crítica.

A síntese destaca a importância da Arte no desenvolvimento sensível dos alunos, promovendo o conhecimento estético do mundo e a construção de um repertório cultural único. A abordagem conservadora e inovadora na prática educativa em Arte não é excludente, mas sim complementar, reconhecendo a multiplicidade de abordagens necessárias para um ensino integral e significativo.

Em resumo, o ensino da Arte desempenha um papel importante na formação integral do cidadão, promovendo não apenas o desenvolvimento artístico, mas também cognitivo e social. A busca por uma educação crítica, reflexiva e emancipatória destaca a Arte como uma ferramenta vital para estimular a expressão, a criatividade e a apreciação estética nas diversas etapas do processo educativo.

Unidade 2

A fim de aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre os conteúdos de artes, proporcionando uma visão abrangente e crítica das possibilidades de trabalhar os conteúdos em sala de aula, a presente unidade dedica-se a trazer informações sobre a história das artes e seus mais diversos períodos, tendo como foco a arte visual.

Nesta Unidade você tem contato com as principais características, imagens das obras, interpretações, bem como sugestões de atividades para trabalhar em sala de aula.

PRÉ-HISTÓRIA

Características: Arte rupestre, esculturas em pedra e os primeiros vestígios de arte cerâmica. Foco nas representações da vida cotidiana e de animais.

A arte no período Paleolítico, também conhecido como Idade da Pedra Lascada, representa o início da expressão artística humana, datando de milhões de anos atrás até cerca de 8.000 a.C. Este período é marcado por manifestações artísticas nas paredes de cavernas, como as pinturas rupestres encontradas em Lascaux, na França, e em Altamira, na Espanha (Porto, 2014).

A arte paleolítica é composta por três fases: Idade da Pedra, Mesolítico e Neolítico (Idade da Pedra Polida), terminando na Idade do Gelo, especificamente no Pleistoceno. Nesse contexto, a arte era representada por um povo nômade de caçadores e coletores, evidenciando-se em gravuras nas paredes de cavernas, objetos decorados e esculturas. As esculturas, muitas vezes esculpidas em rochas, ossos e madeira, retratavam formas femininas volumosas, simbolizando a fertilidade. Além disso, formas abstratas, representadas por riscos e linhas emaranhadas, também foram encontradas (Porto, 2014).

Um exemplo notável é a "Vênus de Willendorf", uma escultura que destaca a figura feminina de maneira simplista e natural. Esta representação feminina pode ser associada à crença de que as estatuetas femininas eram amuletos relacionados à ideia da fertilidade, crucial para a sobrevivência do grupo (Aguiar, 2019).

A ausência da figura masculina em muitas representações pode ser atribuída à ênfase na fertilidade, evidenciada pela vênus de Willendorf, considerada um amuleto vital para a sobrevivência do grupo. As representações artísticas deste período são distintas, marcadas pela simplicidade e naturalidade, como observado na figura 1, que representa uma pintura rupestre (Aguiar, 2019).

No contexto brasileiro, a arte rupestre do Paleolítico é encontrada em diferentes regiões, como o Parque Nacional da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato (Piauí), Parque Nacional Sete Cidades (Piauí), Cariris Velhos (Paraíba), Lagoa Santa (Minas Gerais), Rondonópolis (Mato Grosso) e Peruaçu (Minas Gerais). O Parque Nacional da Serra da Capivara, em especial, destaca-se pela maior concentração de registros em grutas, retratando rituais, cenas de lutas, de sexo, figuras de animais e representações geométricas (Behrens, 2000).

Apesar da importância histórica e pré-histórica dessas obras, a arte rupestre brasileira enfrenta desafios de preservação devido ao descuido, queimadas e depredação por parte de turistas e vândalos. Este patrimônio inestimável exige uma atenção urgente para garantir sua proteção e compreensão contínua da expressão artística no período Paleolítico no contexto brasileiro (Behrens, 2000).

Imagem 1: "Vênus de Willendorf" (c. 28.000 a.C.)



Fonte: Revista Galileu (2022). Disponível em:

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2022/03/resolvido-misterio-sobre-origem-da-venus-de-willendorf-de-30-mil-anos.html>

Interpretação: A "Vênus de Willendorf" é uma representação da fertilidade e maternidade. No contexto pré-histórico, as sociedades dependiam da reprodução para sobreviver. Essa obra destaca a importância da mulher na perenidade da comunidade e revela a preocupação primordial com a sobrevivência.

Sugestão de Atividade para a sala de aula: "Vênus de Willendorf" - Expressando a Maternidade na Arte.

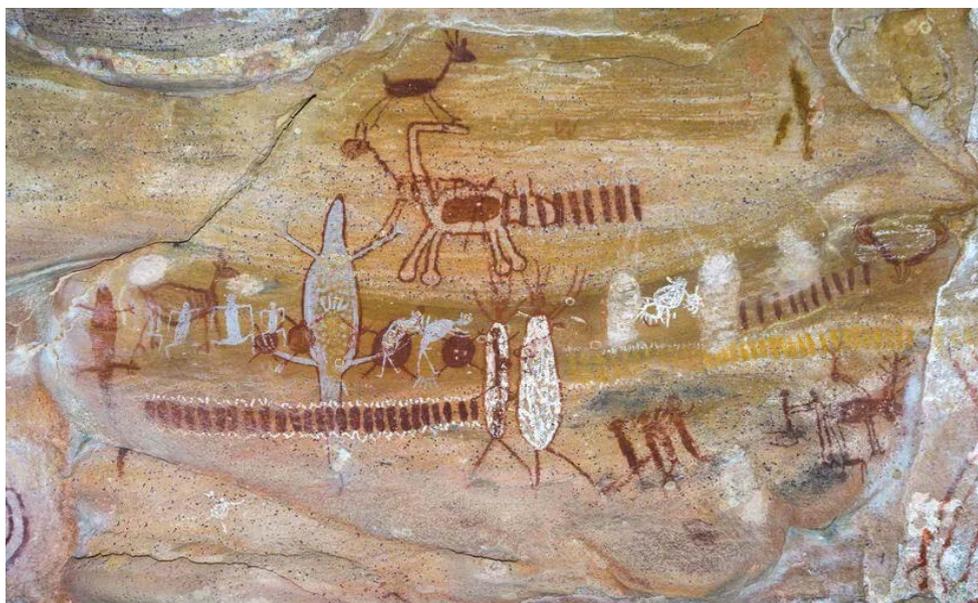
Objetivo: Compreender o contexto e significado da "Vênus de Willendorf". Expressar artisticamente a importância da maternidade e fertilidade na pré-história.

Passos: 1 Contextualização: Inicie a aula com uma breve explanação sobre a "Vênus de Willendorf", destacando seu contexto histórico e significado como símbolo de fertilidade e maternidade. 2 Discussão em Grupo: Divida os alunos em grupos pequenos para discutir o papel das mulheres na pré-história, destacando sua importância para a sobrevivência das comunidades. 3 Reflexão Individual: Peça aos alunos que reflitam individualmente sobre a importância da maternidade e fertilidade na sociedade contemporânea e como isso pode se relacionar com as preocupações

pré-históricas. 4 Expressão Artística: Forneça materiais artísticos, como argila, massinha, papel machê ou mesmo desenhos em papel. Os alunos serão desafiados a criar suas próprias representações artísticas da maternidade, inspiradas na "Vênus de Willendorf". Encoraje a criatividade e a expressão individual. 5 Discussão e Apresentação: Cada grupo ou aluno pode compartilhar sua obra e explicar as escolhas artísticas feitas. 5 Promova uma discussão em sala de aula sobre as diferentes interpretações e expressões artísticas da maternidade. 6 Conexão com o Presente: Conduza uma conversa sobre como as representações artísticas da maternidade ainda são relevantes hoje e como a sociedade contemporânea aborda essas questões.

Essa atividade não apenas permite que os alunos explorem a expressão artística, mas também os envolve em reflexões sobre a importância cultural e social da maternidade ao longo do tempo.

Imagem 2: Pintura rupestre localizada na Serra da Capivara, estado do Piauí.



Fonte: Pisa (2018). Disponível em: <https://pisa.tur.br/blog/2018/10/16/pinturas-rupestres-da-serra-da-capivara/>

As pinturas rupestres da Serra da Capivara oferecem uma fascinante janela para o passado, revelando aspectos da vida cotidiana e espiritualidade de comunidades antigas. Vamos explorar alguns pontos importantes sobre essas figuras.

Descoberta e Reconhecimento: As pinturas rupestres da Serra da Capivara ganharam notoriedade após a criação do Parque Nacional em 1979, com a liderança de Niède Guidon.

Em 1991, a região foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, destacando a importância global dessas expressões artísticas. Com mais de 130.000 hectares de área protegida, o parque abriga artefatos e sítios que remontam a até 50.000 anos atrás, representando os registros humanos mais antigos das Américas.

Temáticas e Representações: Animais na Arte Rupestre: Grande parte das pinturas retrata animais, sendo as capivaras o símbolo do parque. Isso sugere uma ligação profunda com a natureza e a importância da caça para a subsistência.

Cenas do Cotidiano: Além das representações de animais, as pinturas mostram cenas do dia-a-dia em grupo, como danças coletivas, adoração em volta de árvores e até mesmo cenas mais íntimas, como beijos e atividades sexuais. Essas representações oferecem uma visão única sobre as atividades sociais, rituais e relacionamentos das comunidades pré-históricas.

Diversidade nas Pinturas: Cada pintura possui suas particularidades, e os arqueólogos agrupam-nas em diferentes "tradições". As três principais são Nordeste, Agreste e Geométrica.

Tradição Nordeste: Predominante na região, datada de 12 a 6 mil anos atrás. Caracterizada por uma temática variada e modalidades de encenação dos desenhos.

Tradição Agreste: Apresenta imagens mais estáticas e rudimentares, datando de 9 a 2 mil anos atrás. Bordas escorrendo são comuns, apesar da qualidade menos refinada.

Tradição Geométrica: Sem uma datação clara, mas reconhecíveis pela ausência de formas distintas. Os desenhos consistem principalmente em rabiscos, sem representações reconhecíveis.

Abordagem em Sala de Aula: Incentive os alunos a explorar a diversidade das pinturas rupestres, promovendo discussões sobre os significados simbólicos. Integre atividades práticas, como desenhos inspirados nas tradições Nordeste, Agreste e Geométrica. Destaque a importância da preservação dessas pinturas como parte do patrimônio cultural e histórico do Brasil.

Sugestão de Viagem Escolar: Uma viagem à Serra da Capivara ofereceria aos alunos a oportunidade de vivenciar *in loco* as pinturas rupestres, complementando os estudos em sala de aula. Explorar os museus locais e participar de atividades educativas, proporcionando uma experiência enriquecedora sobre a pré-história brasileira.

ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Escultura e arquitetura gregas notáveis pela busca da perfeição estética e equilíbrio. Arte romana influenciada pela expansão territorial e domínio de diferentes estilos.

O período clássico da arte grega, marcado pela democracia e pela filosofia centrada no homem, revela características distintas que refletem os valores fundamentais da sociedade da época. Conforme destacado por Proença (2003), a filosofia grega, encapsulada na famosa frase de Protágoras - "O homem é a medida de todas as coisas" - ressalta a primazia da valorização humana na cultura grega.

Principais Características da Arte Grega Clássica: Liberdade na Produção Cultural: A arte grega era denominada livre, permitindo que os artistas explorassem a razão e o conhecimento. Apesar da ênfase na valorização humana, elementos religiosos também estavam presentes, especialmente em templos religiosos e arquitetura.

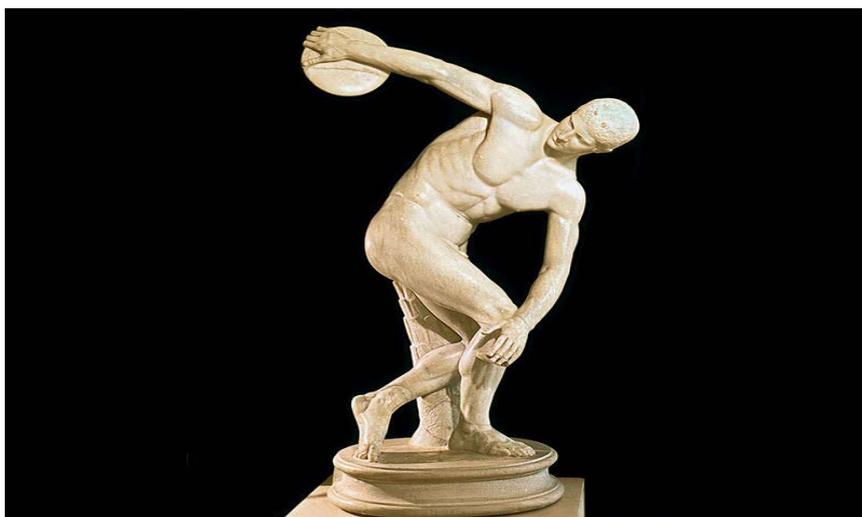
Esculturas Idealizadas: As esculturas gregas do período clássico, esculpidas em pedra e mármore, atingiram elevados padrões de harmonia plástica. Os escultores, como destacado por Deckers (1976), buscavam representar não apenas o homem real, mas o idealizado, com corpus nus, músculos definidos e jovens retratados.

Culto à Beleza Ideal: O culto à beleza ideal destacava-se na arte grega. Os artistas buscavam representar o corpo humano de forma livre, descontraída e natural, primando por harmonia, ritmo, movimento, proporção e elegância das formas.

Exploração de Materiais: Inicialmente utilizando pedra e mármore, os escultores gregos, ao longo do tempo, buscaram representar a ideia de movimento, migrando para o uso do bronze devido à sua leveza e resistência, possibilitando uma expressão mais dinâmica.

Arquitetura Religiosa e Colunas Gregas: A arquitetura grega estava fortemente ligada à construção de templos religiosos. As colunas gregas, especialmente os estilos dórico, jônico e coríntio, tornaram-se elementos icônicos, ainda presentes em construções modernas.

Imagem 3: "O Discóbolo" de Míron (c. 450 a.C.)



Fonte: <https://lendoahistoriadaarte.com/2021/07/26/discobolo/> (2021)

Interpretação: A escultura representa a perfeição do corpo humano em movimento. Na Grécia Antiga, valorizava-se a busca pela excelência física e intelectual. A obra reflete os ideais gregos de harmonia e equilíbrio, demonstrando a importância atribuída à expressão física.

Sugestões para Sala de Aula: Análise de Esculturas: Introduza a aula com imagens de esculturas clássicas gregas, como o "Discóbolo". Incentive os alunos a identificarem as características idealizadas e discutam o papel da harmonia na representação do corpo humano.

Atividade Artística: Promova uma atividade em que os alunos possam criar suas próprias esculturas ou desenhos inspirados na estética grega clássica. Utilize materiais como argila, papel machê ou desenhos a lápis.

Exploração de Arquitetura: Apresente aos alunos os diferentes estilos de colunas gregas e desafie-os a identificar esses estilos em construções próximas à escola.

Discussão sobre Valores: Conduza uma discussão sobre os valores destacados na arte grega clássica, relacionando-os com conceitos modernos de beleza, proporção e expressão artística.

Comparação com Outros Estilos: Compare a arte grega clássica com outros estilos artísticos, como o romano, estimulando a compreensão das influências culturais e estéticas.

Ao explorar a arte no período clássico grego, os alunos podem não apenas apreciar a estética da época, mas também compreender os valores culturais que moldaram essas expressões artísticas.

ARTE ROMANA

Outro estilo do período clássico é observado na Arte Romana: Engenhosidade e Pragmatismo. Enquanto a arte grega é marcada pela ênfase na valorização humana

e busca pela perfeição estética, a arte romana exhibe uma abordagem mais prática e inovadora, influenciada por conquistas arquitetônicas e a fusão de culturas.

Inovações Arquitetônicas: A arte romana destacou-se por suas inovações arquitetônicas, especialmente pelo uso pioneiro de arcos e abóbadas. O Coliseu é um exemplo grandioso, evidenciando o domínio romano na construção de espaços amplos e funcionais.

Fusão Cultural e Pragmatismo: Diferentemente da Grécia, a arte romana reflete uma fusão de culturas e uma abordagem mais prática. O uso de arcos e abóbadas permitiu espaços internos amplos, enquanto a aplicação de concreto em construções mostrou um compromisso com a inovação técnica.

Pinturas Realistas e Detalhadas: A pintura romana evoluiu através de quatro estilos, destacando a busca pela representação realista. A fusão de elementos realistas e imaginativos nas pinturas contribuiu para a expressividade artística.

A arte romana, marcada por sua grandiosidade e diversidade, reflete a engenhosidade de uma sociedade que valorizava conquistas arquitetônicas e expressões artísticas variadas. O Coliseu, um ícone da arquitetura romana, é um testemunho impressionante do poder e da visão da época.

Imagem 4: O Coliseu de Roma



Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma> (2023)

Concluído em 82 d.C. pelo imperador Domiciano, o Coliseu é um feito notável da engenharia romana, capaz de acomodar até 40 mil pessoas sentadas e mais 5 mil em pé (PORTO, 2014). Sua imponência não apenas serviu como palco para entretenimento público, mas também simbolizou o poder e a influência de Roma na antiguidade.

Além das grandiosas construções, as pinturas romanas destacam-se como outra forma expressiva da arte na época, sendo categorizadas em quatro estilos, conforme observado por Almeida (2012):

Primeiro Estilo - Blocos de Gesso: Inicialmente, as pinturas eram realizadas em blocos de gesso, proporcionando a ilusão de uma superfície marmórea.

Segundo Estilo - Ilusão de Profundidade: Com o tempo, os artistas perceberam que o uso de gesso era dispensável, optando por técnicas que criassem ilusões de profundidade, janelas abertas e outros relevos na pintura mural.

Terceiro Estilo - Valorização dos Detalhes: O terceiro estilo priorizava detalhes refinados, afastando-se da busca pela perfeição ou realidade. Essa transição abriu caminho para o próximo estilo.

Quarto Estilo - Perfeição e Beleza: O quarto estilo representou uma tentativa de alcançar a perfeição e beleza ideais. Este estilo é notado não apenas nas pinturas, mas também nas esculturas, revelando a busca romana pela expressão artística sublime.

Proença (2003) destaca a habilidade dos pintores romanos em mesclar realismo e imaginação, enfatizando o uso vívido de cores, delicadeza e precisão nos detalhes. Suas obras, tanto pictóricas quanto esculturais, ocupam espaço significativo nas construções, enriquecendo-as esteticamente ao longo do tempo.

O Coliseu Romano, com sua magnitude arquitetônica, e as pinturas em diversos estilos são testemunhos duradouros da contribuição marcante da arte romana para o panorama cultural da antiguidade. Estudar essas expressões artísticas não apenas oferece uma visão rica da história, mas também inspira apreciação pelas realizações artísticas de uma civilização distinta.

A ARTE BIZANTINA

A arte bizantina, enraizada em um contexto de invasões e guerras, floresceu no Império Romano do Oriente, conhecido como Império Bizantino. Este império resistiu às adversidades que levaram à queda do Império Romano do Ocidente, mantendo sua hegemonia política até a Idade Moderna (Proença, 2003).

A arte bizantina, embora restrita em temas de representação devido às regras rígidas impostas pelos sacerdotes, destacou-se por suas técnicas inovadoras, sendo o mosaico uma das mais notáveis. Os mosaicos, surgidos nos séculos V e VI em Bizâncio, tornaram-se uma das formas de arte mais apreciadas, demonstrando a

aprovação e a difusão da cultura bizantina em diversas regiões (Strickland; Boswell, 2014).

Este período artístico é uma oportunidade para explorar não apenas a arte visual, mas também a cultura e a história do Império Bizantino. Ao trazer exemplos tangíveis, como o mosaico de Justiniano, os professores podem criar uma conexão mais significativa entre os alunos e as expressões artísticas bizantinas. Essa abordagem pode inspirar uma apreciação mais profunda da arte, incentivando a reflexão sobre como as sociedades antigas comunicavam poder e espiritualidade através de suas criações visuais.

Imagem 5: Mosaico do Imperador Justiniano



Fonte: <https://haac1.wordpress.com/2017/09/27/igreja-de-sao-vital-em-ravena/> (2017)

Descrição: O mosaico retrata o imperador Justiniano, localizado em Ravena, Itália, na Basílica de San Vitale. Justiniano está representado de maneira majestosa, usando vestes ornamentadas e cercado por clérigos e guardas.

Análise Crítica: O mosaico é uma expressão vívida da autoridade absoluta do imperador. A frontalidade das figuras, característica da arte bizantina, enfatiza o respeito e a veneração pelos líderes. Os gestos rígidos e simbólicos, sob a orientação dos sacerdotes, revelam uma abordagem mais formal e ritualística.

Possibilidades para o Professor: Análise Comparativa: Comparar o mosaico do imperador Justiniano com retratos de outros líderes históricos, destacando semelhanças e diferenças nas representações artísticas.

Projeto de Mosaico: Conduzir os alunos a criar seus próprios mosaicos, explorando temas contemporâneos e incorporando simbolismos que expressem poder ou liderança.

RENASCIMENTO

Revivalismo da arte clássica grega e romana. Ênfase na perspectiva, anatomia e realismo. Grandes artistas como Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael.

O Renascimento, iniciado em Florença nos anos 1400 e posteriormente disseminado pela Europa, representou um período de renovação cultural e científica, buscando reviver os ideais da cultura greco-romana. O humanismo, movimento intelectual dominante, valorizava o homem e a natureza, contrapondo-se ao divino e sobrenatural (Proença, 2003).

Imagem 6: "O Nascimento de Vênus" de Sandro Botticelli



Fonte: <https://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/> (2022)

Descrição: A pintura mostra Vênus surgindo nua de uma concha sobre as espumas do mar, acompanhada por Zéfiro, o vento do Oeste, e Clóris. À direita, uma Hora entrega um manto a Vênus.

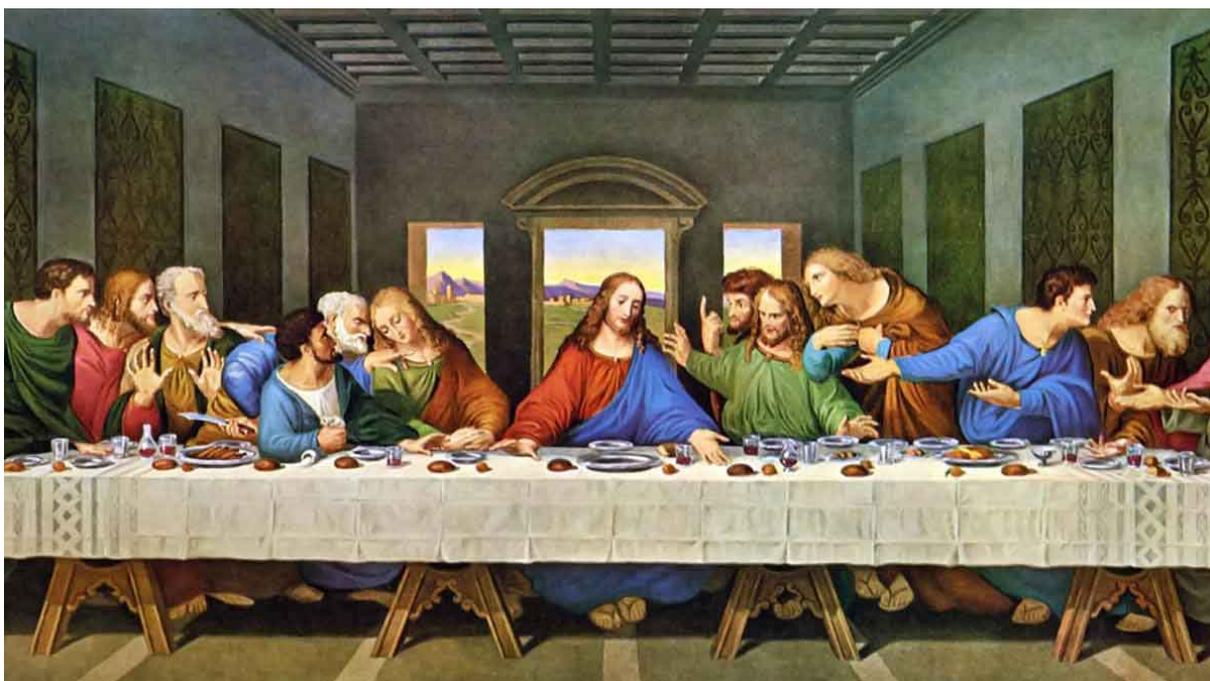
Análise Crítica: "O Nascimento de Vênus" é uma obra-prima que personifica o realismo renascentista. Botticelli transcendeu as representações convencionais, focando na beleza idealizada e na harmonia. A utilização de cores suaves e a composição elegante evidenciam a influência da mitologia clássica e a busca pela perfeição estética.

Projeto Artístico Inspirado no Renascimento: Encorajar os alunos a criar suas obras inspiradas nos princípios renascentistas, incentivando a experimentação com técnicas como pintura a óleo e a exploração de temas mitológicos ou históricos.

Outra figura central do Renascimento foi Leonardo da Vinci, cuja "Mona Lisa" personifica o ideal renascentista. Da Vinci, uma mente à frente de seu tempo, também deixou sua marca na ciência e na arte, como evidenciado por "A Última Ceia". Sua

abordagem científica e artística exemplifica o espírito inovador do período (Porto, 2014; Strickland e Boswell, 2014).

Imagem 7: "A Última Ceia" de Leonardo da Vinci (1495-1498)



Fonte: <https://istoe.com.br/20-curiosidades-sobre-a-ultima-ceia-obra-prima-de-leonardo-da-vinci/> (2021)

Interpretação: A obra ilustra a emoção e a tensão no momento antes da traição de Jesus. No Renascimento, houve um ressurgimento do interesse pela perspectiva, anatomia e emoções humanas. Da Vinci captura a intensidade do momento, tornando-o uma alegoria do conflito e da traição.

O Renascimento não se limitou à pintura, destacando-se esculturas como a "Pietà" de Michelangelo e afrescos como "A Criação de Adão" na Capela Sistina. O professor pode explorar essas obras, incentivando os alunos a entenderem a interconexão entre arte, ciência e a visão humanista que definiu essa época rica em criatividade e exploração do conhecimento.

BARROCO

Expressividade emocional, contrastes dramáticos de luz e sombra. Arte ligada à Igreja Católica, com obras monumentais. Caravaggio e Rembrandt são representantes notáveis.

O movimento barroco, originado na Itália e difundido por toda a Europa, trouxe consigo características marcantes, destacando-se pela ênfase nas emoções, na intensidade e na dramatização das obras (Graham-Dixon, 2013). Cada país influenciado pelo barroco incorporou peculiaridades culturais, mas a busca por expressividade manteve-se uma constante.

Imagem 8: "Madonna di Loreto" de Caravaggio



Fonte: <https://roma-nonpertutti.com/en/article/162/caravaggios-madonna-of-loreto-the-sanctity-of-dirty-coarse-feet>
(2022)

Descrição: A pintura retrata uma Virgem Maria humilde e camponesa, rompendo com as representações tradicionais. Caravaggio utiliza o realismo para expressar a simplicidade e a humanidade divina.

Análise Crítica: "Madonna di Loreto" exemplifica a capacidade única do barroco em mesclar técnica avançada com emoção e intensidade. Caravaggio inova ao representar temas religiosos de maneira mais próxima à realidade, rompendo com a abordagem tradicional e introduzindo uma nova dimensão à arte barroca.

Sugestão para o Professor: Debate sobre o Realismo Barroco. Promover discussões sobre como artistas como Caravaggio influenciaram a abordagem tradicional da arte, explorando as emoções e a humanidade nas representações religiosas.

Atividade Artística Inspirada no Barroco: Encorajar os alunos a criar obras barrocas, incentivando o uso de emoções, cores vibrantes e temas diversificados para expressar a intensidade do movimento.

No contexto brasileiro, o Barroco floresceu no século XVIII, principalmente associado à religião católica, sendo Aleijadinho um dos expoentes dessa fase. O Barroco brasileiro apresentou duas vertentes distintas, influenciadas pela economia regional, destacando-se a riqueza das igrejas nas regiões de comércio de açúcar e mineração (Proença, 2003).

Imagem 8: Ouro Preto, Minas Gerais



Fonte: <https://pointer.com.br/blog/igrejas-de-ouro-preto/> (2019)

Descrição: A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, é um patrimônio histórico que preserva a arquitetura e as obras barrocas, como igrejas ricamente ornamentadas e praças históricas.

Análise Crítica: A diversidade das influências barrocas na região, evidenciada nas talhas em ouro e nos trabalhos esculturais em igrejas, reflete as distintas realidades econômicas, criando uma expressão única do Barroco brasileiro.

Sugestão para o Professor: Visita Virtual a Ouro Preto. Promover uma visita virtual às igrejas e monumentos de Ouro Preto, explorando a riqueza arquitetônica e artística do período barroco brasileiro.

Projeto de Pesquisa sobre Artistas Locais: Incentivar os alunos a pesquisar artistas barrocos menos conhecidos, promovendo a valorização de diversas contribuições para a arte brasileira nesse período.

O estudo do Barroco proporciona não apenas uma compreensão da diversidade cultural, mas também oportunidades para explorar a emoção na arte, levando os alunos a apreciar e refletir sobre essa rica manifestação artística.

EXPLORANDO A DIVERSIDADE ARTÍSTICA

Em contraste com os movimentos artísticos tradicionalmente considerados "clássicos", explorar manifestações artísticas não-dominantes oferece aos estudantes uma visão enriquecedora e diversificada do mundo da arte. Destacaremos brevemente a Arte Indígena, a Arte Africana e a expressiva forma urbana do Grafite, criticando a visão limitada do que é considerado "clássico".

Imagem 9: "Kuikuro" - Pintura corporal e de objetos de tribos indígenas do Brasil.



alamy

Image ID: P648V
www.alamy.com

Fonte: Alamy (2021)

Características: Uso de materiais naturais. Representações simbólicas da natureza e espiritualidade. Narrativas visuais que preservam tradições culturais. Crítica Clássica: A arte indígena muitas vezes é marginalizada como "primitiva" em comparação com as formas artísticas ocidentais.

Imagem 10: "Máscara Kente" - Originária de comunidades africanas, rica em simbolismo.



Fonte: Toda Matéria (2021)

Características: Uso expressivo de padrões geométricos. Significados culturais profundos e espirituais. Ênfase na comunidade e ritual.

Crítica Clássica: A arte africana historicamente foi subestimada, frequentemente relegada a um status de arte "primitiva" ou "folclórica".

Imagem 11: Mural urbano de Banksy, como "Girl with a Balloon".



Fonte: <https://www.insper.edu.br/noticias/a-oportunidade-transgressora-de-conhecer-a-obra-de-banksy/> (2013)

Características: Expressão em espaços urbanos. Mensagens sociais e políticas. Diversidade de estilos e técnicas.

Crítica Clássica: O grafite é muitas vezes desconsiderado por ser associado à arte de rua ilegal ou considerado menos "refinado".

Ao incentivar uma apreciação mais ampla dessas formas de arte, os professores podem desafiar a noção de "clássico". Essas expressões oferecem uma

riqueza cultural e uma diversidade estilística que enriquece o panorama artístico global. Além disso, ao fomentar discussões críticas, os alunos podem questionar a validade das hierarquias artísticas tradicionais e reconhecer a importância de todas as formas de expressão criativa.

SÍNTESE DA UNIDADE 2

A Unidade 2 aborda de maneira abrangente e crítica diversos períodos da história das artes, proporcionando uma visão completa dos conteúdos de arte para professores em formação. Inicia-se com a pré-história, destacando a arte paleolítica, suas características, como as pinturas rupestres e esculturas, com ênfase na representação da vida cotidiana e animais. Destaca-se a "Vênus de Willendorf" como um exemplo significativo, promovendo uma sugestão de atividade para a sala de aula relacionada à expressão artística da maternidade na pré-história brasileira.

A exploração das pinturas rupestres na Serra da Capivara oferece uma visão da vida cotidiana e espiritualidade das comunidades antigas, com ênfase em animais, atividades sociais e diferentes tradições. Propõe-se uma abordagem em sala de aula incentivando os alunos a explorar a diversidade dessas pinturas, promovendo discussões sobre significados simbólicos.

A transição para a Antiguidade Clássica destaca as notáveis esculturas e arquiteturas gregas, com ênfase na busca pela perfeição estética e equilíbrio. A obra "O Discóbolo" de Míron é analisada, promovendo atividades em sala de aula como análise de esculturas e exploração de estilos arquitetônicos.

A Arte Romana é apresentada, destacando o Coliseu como um ícone arquitetônico, e as pinturas romanas em diferentes estilos. A unidade destaca a fusão cultural e o pragmatismo na abordagem artística romana, sugerindo atividades como análise comparativa, exploração da arquitetura e discussões sobre valores na arte.

A arte bizantina é contextualizada como expressão da autoridade imperial e espiritualidade, com ênfase nos mosaicos. O mosaico de Justiniano é analisado,

propondo atividades como análise comparativa e projetos de mosaico inspirados no período bizantino.

O Renascimento é apresentado como um revivalismo da arte clássica grega e romana, com ênfase em artistas como Botticelli e Leonardo da Vinci. Obras como "O Nascimento de Vênus" e "A Última Ceia" são exploradas, sugerindo atividades como análise comparativa de obras e projetos artísticos inspirados no Renascimento.

O Barroco é abordado com foco em características emocionais e contrastes dramáticos, destacando artistas como Caravaggio. A riqueza do Barroco brasileiro, especialmente em Ouro Preto, é mencionada, sugerindo atividades como debate sobre o realismo barroco e visitas virtuais a Ouro Preto.

A unidade conclui com uma exploração da diversidade artística, destacando movimentos não-dominantes e tendências populares na arte, como a Arte Indígena, Arte Africana e Grafite. Enfatiza a importância de ampliar a visão sobre o que é considerado "clássico" na arte.

Unidade 3

No vasto universo da educação artística, os tópicos a seguir conduzem-nos por caminhos distintos, mas interligados, revelando nuances essenciais para um ensino artístico eficaz e inclusivo.

Em "Arte e Educação Especial", mergulhamos na poderosa interseção entre a expressão artística e as necessidades educativas especiais. Weber (2017) e Ferreira (2011) delineiam o papel transformador da arte, não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas como agente facilitador da inclusão social. A perspectiva de Ziliotto (2015) destaca a importância da estruturação pedagógica, abrindo portas para uma educação mais equitativa.

No cenário do "Planejamento e Avaliação", inspiramo-nos nas palavras de Rubem Alves, refletindo sobre escolas como gaiolas ou asas. Este capítulo destaca a vitalidade do planejamento no ensino de arte, iluminando o caminho para práticas pedagógicas dinâmicas e transformadoras. A pedagogia crítica e a abordagem de projetos, conforme proposto por Machado (2000), tornam-se guias para a construção de ambientes educacionais abertos e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos.

"Diversas Linguagens Artísticas" revela a amplitude do universo artístico, indo além do convencional. Desde as artes visuais, passando pela dança, música até o teatro, Lippe (2016) nos convida a ampliar nossos horizontes, incorporando formas renovadas como fotografia e cinema. Este capítulo destaca a música como linguagem universal, a dança como expressão corporal única, e o teatro como uma ferramenta enriquecedora para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Juntos, esses capítulos traçam um panorama abrangente, explorando como a arte transcende barreiras, desafia conceitos preestabelecidos e, acima de tudo, como pode ser uma força poderosa para a inclusão e crescimento educacional.

ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL

O ensino de artes na educação especial desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, proporcionando uma perspectiva inclusiva que vai além da sala de aula. Conforme destacado por Weber (2017), a disciplina de artes tem o potencial de promover não apenas o desenvolvimento da criatividade, raciocínio e percepção, mas também o domínio motor em pessoas com necessidades educacionais especiais. A arte, nesse contexto, emerge como uma ferramenta para integrar esses indivíduos à sociedade.

Ferreira (2011) ressalta que as atividades artísticas estimulam habilidades e o desenvolvimento do potencial dos alunos com necessidades especiais, auxiliando na inclusão social. A arte, seja nas formas visuais, expressão corporal, artes cênicas, música ou artesanato, é fundamental para fortalecer a identidade dessas pessoas e proporcionar oportunidades de desenvolvimento emocional, encorajamento e confiança (Ferreira, 2011, p. 60).

Ao ser um veículo de inclusão, a arte contribui para a integração das pessoas com deficiência na sociedade, fundamentando o desenvolvimento cognitivo desses indivíduos (Ferreira, 2011; Fernandes, 2006). A escola, portanto, desempenha um papel fundamental ao se posicionar como um espaço inclusivo, oferecendo atendimento equitativo e desenvolvendo uma proposta pedagógica que explore as potencialidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as fases e modalidades de ensino.

No entanto, para que essa inclusão seja eficaz, é essencial que a escola se organize pedagogicamente para fornecer ações educacionais específicas. A abordagem proposta por Ziliotto (2015) destaca a importância da estruturação de espaços adequados, cursos de treinamento e formação de professores, foco em temas apropriados e materiais planejados e articulados para atender às necessidades desse público.

A perspectiva de Fernandes (2006) reforça a ideia de que atender às necessidades especiais vai além da sala de aula, envolvendo a supressão de barreiras arquitetônicas, a reorganização de ambientes e a flexibilização de currículos. É uma

abordagem abrangente que busca modificar o contexto regular de ensino para acolher as singularidades de cada aluno.

A publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em 2008 pelo Ministério da Educação reflete o compromisso em garantir a qualidade de ensino aos alunos com deficiência, promovendo o desenvolvimento de capacidades e a inclusão social (Ziliotto, 2015).

A operacionalização da arte na educação especial pode se dar por diversas formas, incluindo pintura, música, dança, teatro, entre outras. Estas atividades oferecem aos alunos com deficiência a oportunidade de desenvolverem suas habilidades, fortalecendo suas capacidades e consolidando o ensino inclusivo.

Ferreira (2011) sugere atividades específicas, como a dramatização, que se apresenta como uma maneira eficaz de iniciar o desenvolvimento de artes cênicas. A dramatização não apenas estimula a linguagem verbal, a comunicação e a criatividade dos alunos, mas também promove a socialização e a construção do conhecimento, sendo uma ferramenta poderosa de ensino inclusivo.

Portanto, o ensino de artes na educação especial não é apenas uma disciplina acadêmica, mas uma abordagem holística que visa à integração social, desenvolvimento emocional e formação de identidade para os alunos com necessidades educativas especiais. As práticas pedagógicas devem ser orientadas por uma visão inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas habilidades ou limitações.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O planejamento no ensino de arte desempenha um papel importante na construção do conhecimento, tornando-se um elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. O filósofo, escritor e artista Rubens Alves, ao comparar escolas a gaiolas e asas, destaca a importância de repensar o modelo educacional. Nas palavras de Alves, "Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.

Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo" (Rubem Alves).

Nesse contexto, é imperativo que repensemos as práticas educacionais, transformando as escolas em espaços que estimulem a criatividade, a expressão e, especialmente, o voo dos estudantes. O planejamento no ensino de arte desempenha um papel fundamental nessa transformação, possibilitando a construção de ambientes educacionais mais abertos, dinâmicos e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos.

A abordagem de projetos e a pedagogia crítica são ferramentas importantes para o planejamento no ensino de arte. Projetos, nesse contexto, referem-se a planos e ideias que visam organizar e estruturar ações pedagógicas. Machado (2000) destaca que um projeto deve envolver o estabelecimento de metas, a articulação de objetivos parciais e o uso de indicadores relativos ao cumprimento dessas metas.

A escolha do tema e a problematização são partes fundamentais do planejamento de um projeto de arte. A motivação dos alunos é um ponto crucial, e o professor deve buscar estratégias que estimulem a curiosidade e promovam a aprendizagem significativa. A pedagogia crítica, por sua vez, propõe uma abordagem que vai além da mera transmissão de conhecimento, envolvendo os alunos em um processo de construção ativa do saber.

A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância da escola na aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber científico. Nesse contexto, os conteúdos de arte desempenham um papel relevante, proporcionando às novas gerações acesso à cultura elaborada e contribuindo para a construção da humanidade desejada. O ensino contextualizado das obras de arte, artistas e seus períodos históricos permite uma compreensão mais ampla e integrada dos conteúdos, relacionando-os com diversas dimensões sociais, científicas e históricas.

Dessa forma, o planejamento no ensino de arte, fundamentado em projetos e na pedagogia crítica, não apenas proporciona oportunidades para a construção do

conhecimento, mas também estimula o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes do papel da arte na sociedade. A abordagem contextualizada e interdisciplinar proposta pela Pedagogia Histórico-Crítica reforça a ideia de que a arte é uma fonte de conhecimento essencial, integrando-se ao contexto social e cultural de forma significativa.

No âmbito do ensino da arte, o planejamento é entendido como um processo sistematizado que envolve a racionalidade e reflexão do professor sobre o quê, quando, onde, como, para que e por quê ensinar (GANDIN, 1995).

O plano de ensino, como nível mais concreto de ação, é fundamental para o sucesso do trabalho docente. Contudo, é importante compreender que o planejamento do ensino não é estático; é flexível e pode ser adaptado conforme a necessidade, considerando o feedback dos alunos e a dinâmica da sala de aula (GANDIN, 1995).

Existe uma relação intrínseca de complementaridade entre planejamento e avaliação no contexto educacional. O planejamento é descrito por Libâneo (1994) como um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente. Ele é essencial para a organização antecipada da ação educativa, evitando improvisações e conduzindo os alunos na busca dos objetivos estabelecidos.

A avaliação, por sua vez, não deve ser vista como um processo separado, mas como parte integrante do planejamento. Ambos são parceiros incontestes na promoção do aprendizado significativo. O planejamento deve ser claro e compreensível, favorecendo a avaliação como um processo articulador, permitindo uma observação profunda e significativa do progresso dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

Independente da área do conhecimento, o planejamento no ensino de artes tem finalidades importantes, tais como: Organizar antecipadamente a ação educativa; Evitar a improvisação, promovendo a provisoriedade e flexibilidade; Conduzir os educandos ao alcance de objetivos estabelecidos; Distribuir equilibradamente o tempo educativo entre atividades livres e dirigidas; Coordenar os conteúdos e as atividades pedagógicas; Avaliar o caminho percorrido durante a jornada educativa, superando dificuldades e traçando novos rumos (LIBÂNEO, 1994).

EXEMPLO DE PLANO DE AULA, PROPOSTO POR UJIIE (2013):

1 Identificação

- a) Escola Municipal Pingo de Gente
- b) 1º ano do Ensino Fundamental
- c) Professora Nájela Tavares Ujiie
- d) 8 horas-aula / Distribuídas em quatro dias letivos

2 Tema Cubismo: uma arte geométrica construtiva

Objetivos

a) Objetivo Geral: - Oportunizar as crianças contato e apreensão significativa do Cubismo, enquanto corrente artística e arte planejada geométrica construtiva.

b) Objetivo Específicos:- Apreciar obras Cubistas de Pablo Picasso;- Contextualizar o movimento Cubista;- Experienciar arte pelo concreto, numa prática de releitura e fazer artístico vivencial;-Fomentar a criatividade, a participação ativa, a formação estética, o posicionamento e a expressividade na criança.

4. Conteúdos-Definição e contextualização Cubista-Apreciação artística Cubista em Pablo Picasso (1881-1973)-Leitura estética-Releitura -Fazer artístico vivencial: Planificação do outro

5. Metodologia 1. Roda da conversa inicial: Hoje estudaremos o Cubismo, ou movimento Cubista em Arte. Alguém sabe o significado deste movimento? O que é um cubo? Temos algumas hipóteses acerca das características deste movimento? Ouvir as crianças de forma sensível, extraindo significâncias de suas contribuições. 2. Distribuir na roda obras Cubistas de Pablo Picasso, impressas em papel fotográfico, tamanho A4, para apreciação, manipulação, deslumbramento e diálogo entre as crianças e com elas. 3. Fixação de um cartaz na lousa conceituando Cubismo, leitura e diálogo intertextual da compreensão da palavra e da compreensão de mundo das crianças pelo exposto. 4. Assistir ao vídeo Obras de Pablo Picasso. Enviado por Konda 08/07/2006. Duração: 5'09". Disponível em: <http://www.youtube.com/>

watch?v=W8MC2LC0U1o. Acesso em: 01/10/2012. 5. Diálogo com as crianças das impressões, após terem assistido ao vídeo. 6. Leitura estética a se realizar com suporte do roteiro. 7. Fixar as obras anteriormente manipuladas na lousa para observação e escolha pessoalizada da criança, de qual obra desejará proceder à releitura. Lembrando que a releitura, segundo Barbosa (2001), não é ato de cópia reprodutiva do desenho, mas momento de exercício interpretativo do olhar e criação inspirada por uma obra, pela ótica sensível do observador e intérprete criativo. Disponibilidade de papel prancha, tamanho A4, lápis preto, borracha, pincel e tinta guache. 8. Após secagem das releituras, ordenar na parede externa da sala uma exposição. É importante evidenciar as obras e as releituras, com legendas de créditos ao pintor da obra. 9. Exercício de Planificação do Outro: organize as carteiras de modo que as crianças fiquem sentadas uma de frente para outra, aos pares. Rememore as características do Cubismo: arte geométrica construtiva, planificação, desenho de formas geométricas e apresentadas no mesmo plano. A seguir, solicite a planificação do outro, cada um olhando para o modelo tridimensional a sua frente, deverá realizar seu desenho. Disponibilize papel e lápis de cor. 10. Ao final da atividade, cada um deverá apresentar sua obra e comentála. Poderemos expor num varal no interior da sala.

6. Avaliação As crianças serão avaliadas por sua participação e envolvimento demonstrado ao longo do desenvolvimento das atividades, exposição das suas opiniões tanto pela oralidade, como pela exposição expressiva de sua compreensão do movimento Cubista, materializada em sua produção pictórica de releitura e no exercício de planificação. Teoria e Metodologia do Ensino da Arte 133 7. Referências:

BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena História da Arte. 7 ed. CampinasSP: Papirus, 1996.

KODAN. Obras de Pablo Picasso. Enviado em 08/07/2006. Duração: 5'09". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=W8MC2LC0U1o>. Acesso em: 01/10/2012.



DIVERSAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Artes Visuais: As artes visuais abrangem uma gama rica de expressões artísticas que envolvem a visualização e a comunicação por meio de elementos visuais. Conforme definido pela BNCC (2019), são processos e produtos artísticos que exploram a expressão visual em diferentes contextos culturais e históricos. Porto (2014) destaca duas manifestações principais dentro das artes visuais: desenho e pintura.

Desenho: O desenho, uma das formas mais básicas das artes visuais, é muitas vezes uma prática presente no cotidiano das crianças antes mesmo de ingressarem na escola. No entanto, no ensino da arte, o desenho vai além de simples rabiscos e ganha um papel significativo na compreensão da relação entre o significado e o significante. É uma ferramenta poderosa para estimular a expressão, a proporção, a concepção e outros elementos essenciais para o aprendizado artístico.

Pintura: A pintura, por sua vez, é uma técnica com uma longa história e diversas modalidades, desde a pintura a óleo até a aquarela. No contexto educacional, incentivar a prática da pintura não apenas aprimora as habilidades técnicas dos alunos, mas também desenvolve percepções sobre nuances de cores e movimentos empregados nos pincéis. O estudo de estilos e artistas na pintura proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda da diversidade artística.

Expansão do Conceito de Artes Visuais: Lippe (2016) amplia o conceito tradicional de artes visuais, incorporando formas renovadas, como fotografia, artes gráficas, televisão e computação. Essas manifestações contemporâneas não apenas enriquecem o repertório dos estudantes, mas também destacam a capacidade da arte de se adaptar às transformações culturais e tecnológicas.

O cinema, conhecido como a "sétima arte", é uma forma expressiva que une movimento, imagem e som, representando os sentimentos e anseios da sociedade contemporânea. Introduzir o cinema no ensino das artes visuais amplia as possibilidades de expressão e comunicação dos alunos.

Objetivos do Ensino de Artes Visuais: Conforme Lippe (2016) destaca com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os objetivos do ensino de artes visuais incluem a observação e compreensão de diversas obras de diferentes culturas e épocas, o reconhecimento da importância da arte na sociedade, a identificação de produtores artísticos como agentes sociais e a pesquisa junto a fontes vivas para a compreensão da arte no entorno. Esses objetivos proporcionam uma base sólida para o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos.

Assim, ao explorar as artes visuais no ambiente educacional, os professores têm a oportunidade não apenas de ensinar técnicas artísticas, mas também de fomentar a apreciação estética, o entendimento cultural e a expressão individual dos alunos.

Dança: Outra linguagem artística de grande relevância no processo de ensino da arte é a dança. A BNCC (2019) define a dança como processos e produtos artísticos que envolvem a expressão corporal em diferentes contextos culturais e históricos. A dança, como manifestação artística, proporciona uma forma única de comunicação por meio do movimento do corpo. Ferreira (2012) ressalta que o ensino da dança contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para aspectos emocionais e expressivos dos alunos.

Dentro da dança, diferentes estilos e técnicas podem ser explorados no ambiente educacional, proporcionando aos alunos uma ampla gama de experiências. A prática da dança envolve a percepção do corpo, o domínio do espaço, a coordenação motora e a expressão de sentimentos. Portanto, o ensino da dança não se limita apenas à realização de movimentos coreografados, mas também à compreensão do significado cultural e histórico por trás desses movimentos.

Lippe (2016) destaca a importância da dança contemporânea e de outras modalidades, como o balé, a dança de rua e a dança folclórica, como possibilidades de enriquecer o repertório dos estudantes. A dança contemporânea, em particular, permite a experimentação e a expressão pessoal, desafiando padrões preestabelecidos e promovendo a criatividade.

Música: A música, como linguagem artística, desempenha um papel significativo na vida das pessoas e é uma ferramenta poderosa no ensino da arte. A BNCC (2019) define a música como processos e produtos artísticos que envolvem a expressão sonora em diferentes contextos culturais e históricos. O ensino da música proporciona aos alunos não apenas a compreensão dos elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, mas também uma apreciação mais profunda da diversidade cultural por meio da música.

Porto (2014) destaca a importância de explorar diferentes gêneros musicais e estilos ao ensinar música, permitindo que os alunos ampliem seu repertório e compreendam a música como uma expressão artística diversificada. Além disso, a autora ressalta a necessidade de incorporar a prática musical no ensino, incentivando a participação ativa dos alunos, seja por meio de instrumentos, canto ou outras formas de expressão musical.

O ensino da música também pode abordar a história da música, grandes compositores e movimentos musicais. Lippe (2016) destaca que a música é uma linguagem universal que transcende barreiras culturais, e seu estudo pode contribuir para a formação de indivíduos mais sensíveis e conectados com diferentes realidades.

Teatro: O teatro, como forma de expressão artística, desafia os alunos a explorarem a dramatização, a interpretação e a construção de personagens. A BNCC (2019) define o teatro como processos e produtos artísticos que envolvem a expressão cênica em diferentes contextos culturais e históricos. O ensino do teatro proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

A prática teatral envolve não apenas a performance, mas também a compreensão dos elementos dramáticos, como roteiro, cenário e figurino. Ferreira (2012) destaca que o teatro pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da expressão emocional, comunicação interpessoal e criatividade.

Lippe (2016) ressalta a importância de incentivar os alunos a explorarem diferentes formas de teatro, desde encenações clássicas até formas mais

contemporâneas, como o teatro de rua e o teatro experimental. A prática teatral também pode ser integrada a outras disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar no processo educacional.

SÍNTESE DA UNIDADE 3

A Unidade 3 aborda as metodologias do ensino de artes, destacando quatro linguagens artísticas principais: arte visual, música, dança e teatro. Porto (2014) ressalta a importância de planejar e organizar abordagens teóricas e práticas, considerando a diversidade de conteúdos disponíveis para explorar com os alunos.

No que diz respeito aos conteúdos do ensino de arte, há uma vasta gama de possibilidades, desde produções artísticas visuais até cinema e vídeos. O professor desempenha um papel crucial ao planejar, organizar e identificar esses conteúdos, incentivando a participação ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem. A BNCC (2019) destaca a necessidade de um ensino de arte específico, adequado a diferentes situações e exigindo uma articulação entre teoria e prática.

A abordagem da BNCC (2019) inclui diversas dimensões do conhecimento artístico, como Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão. Essas dimensões são fundamentais para mensurar a arte e seu processo de ensino, buscando desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também uma apreciação sensível e reflexiva.

Ao transitar pelos diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, a BNCC (2019) destaca a importância de estratégias pedagógicas adaptadas a cada faixa etária, garantindo uma progressão adequada e integrando a arte às demais áreas do conhecimento.

Na abordagem específica da Educação Especial, o ensino de artes desempenha um papel vital no desenvolvimento cognitivo, promovendo inclusão e estimulando habilidades diversas. Atividades artísticas, como pintura, música e teatro, são ferramentas essenciais para fortalecer a identidade dos alunos com necessidades especiais, proporcionando oportunidades de desenvolvimento emocional e social.

Quanto ao planejamento e avaliação, a Unidade destaca a importância do planejamento como um elemento-chave na construção do conhecimento, incentivando práticas pedagógicas eficazes. A abordagem de projetos e a pedagogia crítica são ferramentas essenciais, envolvendo os alunos ativamente na construção do saber e transformando as escolas em espaços que estimulam a criatividade e o desenvolvimento integral.

Rubens Alves, ao abordar a metáfora das escolas como gaiolas e asas, destaca a necessidade de repensar o modelo educacional, enfatizando a importância do planejamento para criar ambientes educacionais mais abertos e propícios ao desenvolvimento dos alunos. A Pedagogia Histórico-Crítica ressalta a relevância do ensino contextualizado das obras de arte, integrando a arte ao contexto social e cultural de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer as páginas deste material didático, guiados pelo propósito fundamental de subsidiar a formação pedagógica em Arte, somos convidados a refletir sobre a riqueza e complexidade desse universo artístico no contexto educacional.

Iniciamos nossa jornada conceituando a arte e estabelecendo uma base sólida para a prática pedagógica. Aprofundamo-nos nos alicerces históricos e legais do ensino da Arte, mergulhando nas diretrizes, parâmetros e propostas que norteiam essa disciplina. Teóricos notáveis foram guias essenciais, enriquecendo nosso caminho formativo.

As três Unidades que compõem este E-book delinearam um encadeamento textual, teórico e metodológico. Na Unidade 1, exploramos a perspectiva histórica e legal, fundamentando a formação de professores e a significância da docência no ensino da Arte. A Unidade 2 desvelou a rica História da Arte, desde a Pré-História até a contemporaneidade, mergulhando nas ramificações artísticas, elementos estéticos e sugestões práticas para o ensino.

Finalmente, a Unidade 3 consolidou nossos conhecimentos ao abordar o planejamento e avaliação, a integração da arte na educação especial e as diversas linguagens artísticas como música, dança, artes visuais e teatro. Essa abordagem integrada emerge como peça-chave para a eficácia do trabalho docente.

Ao convidar os estudantes à exploração desta obra, almejamos que as ideias e palavras aqui apresentadas se tornem aliadas na construção de uma formação humana e consistente. Queremos inspirar não apenas o ensino da Arte nas escolas brasileiras, mas também em outros espaços educativos, onde a expressão artística pode florescer.

Reforçamos que este material é mais do que um guia; é um convite para aprofundar-se em um campo vasto e enriquecedor. A complementação com videoaulas, avaliações e fóruns oferece uma experiência educacional completa. Portanto, organizem seus tempos de estudo de maneira eficiente e mergulhem não apenas nas palavras deste E-book, mas nas experiências que a Arte pode proporcionar.

Bons estudos! Que esta jornada artística seja uma inspiração contínua em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lilian Maria Martins de. "A Arte da Pré-História nos Períodos Paleolítico e Neolítico". **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/a-arte-prehistoria-nos-periodos-paleolitico-neolitico.htm>.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 7 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2009, p. 11-38.

ALMEIDA, B. **O ensino da arte na escola pública**. São Paulo: Editora: Papyrus, 2010.

BARBOSA, Ana Mãe. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Ministério da educação, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 5.692/17, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília-DF, 11 ago. 1971.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília-DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CNE/CEB nº 02/2012 aprovada em 30 de janeiro de 2012, Brasília-DF: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, v. 6, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**, v. 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília-DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, v. 3, 1998.

DECKERS, Jan, VIEIRA, Ivone Luzia, MOURA, 1. Adolfo. **Educação Artística - Comunicação e percepção visual**. Belo Horizonte: Lê, 1976.

FERREIRA, Aurora. **Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERNANDES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Ibpex, 2006.

FRANGE, Lucimar Bello P. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? In: BARBOSA, Ana Mae. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 35-48.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério de 2º grau. Série Formação Geral).

GANDIN, Daniel. **Escola e transformação social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

GRAHAM-DIXON, Andrew. **Arte: o guia definitivo da arte - da pré-história ao século XXI**. [Traduzido por Eliana Rocha]. São Paulo: Publifolha, 2013.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Formação de Professores: o convite da arte. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004, p. 11-24.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Formação de Professores: o convite da arte. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004, p. 11-24.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (Org.). **Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MACHADO, J.N. **Educação: Projetos e valores**. Coleção Ensaios Transversais. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

PORTO Huberta (Org.). **Arte e Educação**. São Paulo. Person Education do Brasil, 2014.

PROENÇA. G. **História da arte**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Reflexões sobre a abordagem triangular do ensino da arte**. In: BARBOSA, Ana Mae (org). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**, 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

UJIIE, Nájela Tavares. **Teoria e metodologia do ensino da arte**. Guarapuava. Unicentro, 2013.

WEBER, Maria Luiza Ternes. A Importância da Arte na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, v. 13, p. 261-267, 2017.

ZILIOOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: InterSaberes, 2015.



 FACULDADE
malta

  /maltafaculdade

 www.faculdademalta.edu.br